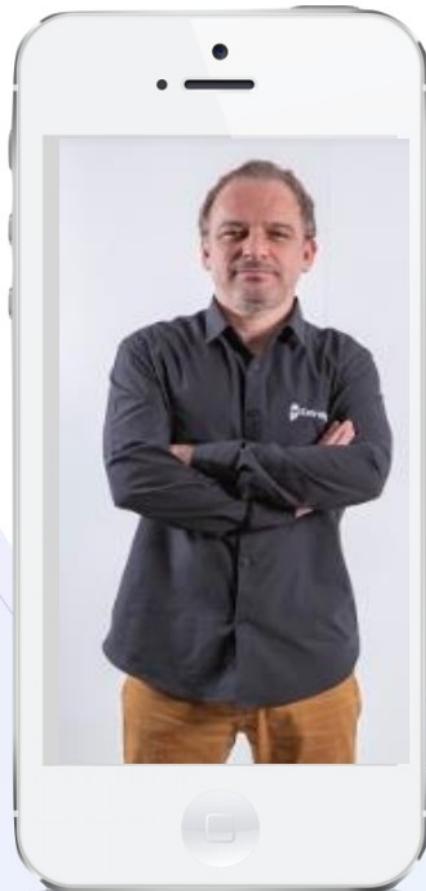




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori> @profleandrosignori



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES AGOSTO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

Índia se torna o 1º país a pousar no polo sul da Lua em missão histórica



Em **missão histórica** nesta quarta-feira (23), a **Índia se tornou o 1º país a pousar no polo sul da Lua, região inexplorada que fica no lado escuro do satélite.**

Em transmissão ao vivo, os indianos exibiram uma representação gráfica da sonda descendo na Lua.

"Conseguimos um pouso suave na Lua, a Índia está na Lua", disse Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Indian Space Research Organisation (ISRO), a "Nasa" indiana.

O módulo foi lançado em 14 de julho e pousou na superfície lunar por volta das 9h33 desta quarta, horário de Brasília.

"Este é um momento sem precedentes. Este é o momento para uma nova Índia em desenvolvimento", comemorou Narendra Modi, primeiro-ministro do país.

Outros países tentaram pousar na Lua

O momento é histórico porque vários países tentam pousar no polo do sul da Lua. No domingo (20), a Rússia tentou ser o 1º país a pousar no lado escuro da Lua, com a missão Luna-25, mas a sonda saiu de controle e se chocou contra a Lua.

Em abril deste ano, o Japão tentou enviar a sonda ispace, mas perdeu a comunicação minutos antes de completar o feito.

Características dessa parte da Lua

A superfície lunar, onde a sonda indiana desceu, é um **terreno traiçoeiro com grandes crateras e encostas íngremes, além de não receber luz solar, levando a temperaturas extremamente baixas, que chegam a -203°C.**

Essas características tornam muito difícil operar equipamentos de exploração na região. Dessa forma, **um pouso suave significa que o módulo não foi destruído.**

"Ainda precisamos de muito mais detalhes sobre onde e quanta água existe, e saber se toda ela está congelada", explica Akash Sinha, professor de robótica espacial na Universidade Shiv Nadar University, perto de Delhi, à BBC.

A exploração da superfície das regiões polares da Lua, compostas de rochas e solo, também pode dar respostas sobre

Missões anteriores

O objetivo do país se tornou explorar a Lua com o menor custo possível.

Isso porque a segunda missão, que ocorreu em 2019 e deu errado (o foguete explodiu no pouso), custou US\$ 140 milhões, enquanto a desta manhã foi de um pouco mais de US\$ 80 milhões. A primeira, em 2009, custou em torno de US\$ 79 milhões. O ex-presidente da Organização Indiana de Pesquisa Espacial K. Sivan disse que a viagem desta manhã será mais barata porque **o módulo deve usar a atração gravitacional da Lua para levar a nave à órbita lunar.**

Além disso, outro ponto que reduz o preço da operação, segundo a BBC, é que, ao contrário da missão anterior, **Chandrayaan-3 não inclui um novo orbitador — um satélite que fica em órbita. Esta missão contará com o orbitador da missão Chandrayaan-2 para fornecer todas as comunicações entre o módulo de pouso, o rover e a**

Robô explorador indiano confirma presença de oxigênio e enxofre na Lua



O robô explorador indiano confirmou a presença de oxigênio no polo sul da Lua, anunciou a agência espacial do país asiático. **Além disso, foi detectada também a presença de enxofre, cálcio, ferro, entre outras substâncias.**

"O instrumento de Espectroscopia de Decomposição Induzida por Laser (LIBS) a bordo do rover Chandrayaan-3 fez as primeiras medições 'in-situ' da composição dos elementos da superfície lunar perto do polo sul", anunciou a Organização Indiana de Pesquisa Espacial (ISRO) em um comunicado.

"As medições 'in-situ' confirmam inequivocamente a presença de enxofre na região, algo que não era viável com os instrumentos a bordo dos orbitadores", acrescenta a nota.

A análise espectrográfica também confirmou a presença de alumínio, cálcio, ferro, cromo e titânio na superfície lunar, segundo a ISRO. Outras medições ainda mostraram a presença de manganês, silício e oxigênio.

O robô Pragyan ("sabedoria" em sânscrito), com seis rodas e movido por energia solar, percorrerá o polo sul e transmitirá imagens e dados científicos ao longo de duas semanas.

Corrida espacial

A Índia trabalha para alcançar as conquistas de outros programas espaciais com uma fração do custo, apesar de ter registrado alguns reveses. Há quatro anos, outra missão lunar indiana fracassou durante a sua descida final.

A missão Chandrayaan-3 conquistou a opinião pública do país desde o lançamento, há quase seis semanas. O pouso no polo sul da Lua aconteceu na semana passada, poucos dias após um acidente com uma nave russa na mesma região.

Em 2014, a Índia se tornou o primeiro país asiático a colocar uma nave na órbita de Marte e espera lançar uma sonda para estudar o Sol em setembro.

A ISRO planeja lançar no próximo ano uma missão tripulada de três dias à órbita da Terra.

Também programou uma missão conjunta com o Japão para enviar outra sonda à Lua até 2025 e uma missão orbital a Vênus nos próximos dois anos.

Brics termina com vitória da China e sem vantagem real para Brasil



A 15^ª Cúpula do Brics, realizada em Joanesburgo, na África do Sul, terminou nesta 5^ª feira (24.ago.2023) com o **fortalecimento da China** e da Índia na influência sobre o bloco com a **adesão de 6 novos países**.

O Brasil, porém, sai sem ter conseguido avançar em vantagens concretas. Aceitou a promessa de um apoio vocal, porém estéril, para pressionar o **Conselho de Segurança da ONU** a admitir novos integrantes permanentes.

Ainda assim, o **bloco amplia sua relevância internacional no objetivo de se contrapor aos grupos dos países ricos, em especial o G7, liderado pelos Estados Unidos**.

O **Brics, composto atualmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**, anunciou o início do processo de expansão do bloco. Eis os 6 países que integrarão o grupo a partir de janeiro de 2024:

- Argentina;
- Arábia Saudita;
- Egito;
- Emirados Árabes Unidos;
- Etiópia;
- Irã.

COMO FICOU O MAPA DO BRICS COM OS NOVOS INTEGRANTES

bloco anunciou em 24 de agosto
o início do processo de expansão



O último país anunciado para o rol de novos participantes foi a Etiópia. O país africano entrou na lista no último dia de negociações a pedido da África do Sul para dar mais representatividade ao continente, que já tinha o Egito na lista dos postulantes.

Com a nova composição, **a população do grupo passou de 41% para 46% do planeta, especialmente pela presença de Índia e China, os mais populosos do mundo. Já o PIB (Produto Interno Bruto) do bloco expandido pode chegar a US\$ 32,9 trilhões em 2024, de acordo com projeções do FMI (Fundo Monetário Internacional). O valor representaria 29,7% do PIB global.**

A soma do PIB dos atuais integrantes atingiu US\$ 25,9 trilhões, tendo representado 25,5% da atividade econômica global. Os

Na declaração final divulgada pela cúpula, os países, no entanto, preferiram divulgar o **PIB por paridade de compra**, que será de **36,6% do total mundial com os novos países**. O dado considera o poder de compra da moeda de um país internacionalmente. O parâmetro é mais benevolente para os países em desenvolvimento porque reduz os efeitos da conversão de moedas desvalorizadas em relação ao dólar.

A expansão atual é a maior da história do bloco, que foi formado em 2001 apenas por Brasil, Rússia, Índia e China. **A África do Sul foi incorporada em 2011, também a pedido dos chineses.** O **Brasil**, liderado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), **inicialmente era contrário à inclusão de novos países sem antes definir critérios claros para isso.**

Até a realização desta cúpula, não havia nenhum mecanismo estabelecido de adesão ao Brics, com procedimentos regulares e normatizados. Listas de interessados chegaram a 23 países, mas, até então, as manifestações eram informais.

Na prática, o Brics é um clube de amigos.

A parceria dos 5 países é uma associação que promove reuniões regulares e incentiva acordos e protocolos de cooperação em diversas áreas de interesse comum, mas é uma associação política vaga, sem sede e que sequer tem uma página oficial na internet. O que existem são os endereços criados na web para as diversas reuniões, como site da 15^a cúpula na África do Sul, que mostra uma linha do tempo sobre a evolução da associação.

Vitória de Pequim

O crescimento do bloco é uma vitória dos chineses.

Xi Jinping disse na 4^a feira (23.ago.2023), 2º dia da cúpula, que o bloco precisa fazer “um bom uso do formato de cooperação” e precisa “acelerar o processo de expansão para incluir o maior número de países”. O presidente chinês quer usar o Brics como contraponto ao G7, liderado pelos Estados Unidos, e ao G20 nos debates internacionais.

A expansão também conta com o apoio da Índia.

Lula endossou a adesão de novos integrantes com a justificativa de que Pequim sinalizaria apoio à entrada de mais países no Conselho de Segurança da ONU, pleito historicamente defendido pelo petista.

Na prática, no entanto, o cenário deve ser outro. Isso porque essa instância das Nações Unidas só será reformada se seus 5 integrantes permanentes (EUA, Rússia, China, França e Reino Unido) votarem de maneira unânime – o que não deve acontecer em um futuro próximo.

O Brasil se esforçou, durante as negociações, para que a citação ao Conselho de Segurança estivesse tanto nas diretrizes para novos integrantes do Brics, quanto na declaração oficial da 15^a Cúpula.

O ponto 7 da declaração conjunta diz que o Brics:

- defende “uma abrangente reforma da ONU, inclusive no Conselho de Segurança**, com uma visão de deixá-lo mais democrático, representativo, efetivo e eficiente”;
- apoia o aumento da representação de países em desenvolvimento nas diferentes formas de associação existentes para que o órgão possa responder “adequadamente” aos desafios globais;
- endossa as aspirações “legítimas” dos países emergentes como o Brasil, a Índia e a África do Sul de terem papéis mais importantes na ONU, inclusive no Conselho de Segurança.**

Os norte-americanos não pretendem ceder a troco apenas de uma pressão de alguns países. O Brasil se esforçou, durante as negociações, para que a citação ao Conselho de Segurança estivesse tanto nas diretrizes, quanto na declaração oficial da cúpula, o que foi feito. **Mas, na prática, o efeito disso é zero.** Por isso, o Brasil deixa a África do Sul sem ter conseguido manter sua posição no bloco que ajudou a criar.

Embora Lula tenha falado ao final da cúpula sobre o fortalecimento da democracia, os novos integrantes do Brics dão margem a cobranças a respeito do descumprimento de direitos humanos e de valores democráticos, principalmente a Arábia Saudita e o Irã. China e Rússia também são contestadas.

Em entrevista a jornalistas em Joanesburgo, Lula minimizou a questão. Disse que “não quer saber” sobre a posição ideológica dos chefes de Estados dos novos países. **Para Lula, o que importa é a influência geopolítica de cada um.**

Leia abaixo os principais temas de destaque da Cúpula do Brics:

- ❑ **moedas locais - o bloco avançou pouco na criação de uma unidade de referência comum para transações comerciais e investimentos, tema discutido desde 2009.** O tema é defendido por Lula e tem apoio dos demais países do grupo. A declaração final trouxe o compromisso de os ministros da Fazenda de cada um dos países estudarem uma forma de usar moedas locais, instrumentos de pagamento e plataformas sobre o tema. As considerações serão apresentadas e debatidas na próxima cúpula do bloco, em 2024, prevista para ser realizada em Kazan, na Rússia;

❑ **contraponto ao G7** - Lula afirmou que o grupo formado pelas 7 economias mais desenvolvidas do Ocidente e lideradas pelos Estados Unidos é um “clube dos ricos” que já “teve papel importante”. Afirmou que, agora, o Brics consolidou sua relevância na política global: “Qualquer ser humano que quiser discutir a geopolítica de qualquer coisa vai ter que conversar com o Brics também. Não é só com os Estados Unidos e não é só com o G7”;

❑ **ampliação do Conselho de Segurança da ONU** - questão entrou na declaração final da cúpula e foi usada como moeda de troca para que Lula apoiasse a China na entrada de novos países no Brics. Em entrevista a jornalistas, Lula disse ter esperança de que os países integrantes permanentes da ONU - Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido - aceitem a entrada de nações em desenvolvimento no Conselho de Segurança. O **secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres**, disse nesta 5ª feira (24.ago.2023) que **“a estrutura global de hoje”, incluindo o Conselho de Segurança da ONU - criado ao fim da 2ª Guerra Mundial, “reflete o mundo de ontem”**.

- ❑ **guerra na Ucrânia - o tema ficou em 2º plano durante a cúpula, com a presença da Rússia.** Lula criticou o conflito em reunião aberta com os líderes do bloco. Em fala logo antes do presidente russo, Vladimir Putin, que participou por videoconferência, o petista afirmou que o conflito evidencia as limitações do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas). “Todos sofrem as consequências da guerra. As populações mais vulneráveis, em desenvolvimento, são atingidas proporcionalmente. A guerra na Ucrânia evidencia as limitações do Conselho de Segurança. Muitos outros conflitos estão por vir”, disse.

Chefe do Grupo Wagner, Yevgueny Prigozhin, estava na lista de passageiros de avião que caiu na Rússia



O **fundador da Grupo Wagner, Yevgueny Prigozhin, estava entre os passageiros de um avião particular que caiu na região de Tver.** A informação foi confirmada pela Agência Federal de Transporte Aéreo da Rússia (Rosaviatsiya).

"Uma investigação foi iniciada sobre o acidente de avião ocorrido esta tarde (23/8) na região de Tver. De acordo com a lista de passageiros, entre eles está o nome e o sobrenome de Yevgeny Prigozhin", disse o departamento de Rosaviatsiya.

O **jato executivo da Embraer, de propriedade de Prigozhin,** caiu perto da vila de Kuzhenkino, na região de Tver, na noite desta quarta-feira (23). De acordo com dados preliminares do Ministério para Situações de Emergência da Rússia, **10 pessoas morreram: sete passageiros e três tripulantes.** O avião voava de Moscou para São

O canal de telegram da Grey Zone, ligado ao Grupo Wagner, publicou que o avião de Prigozhin foi abatido por defesa aérea. Não há confirmação oficial desta informação.

"O chefe do Grupo Wagner, Herói da Rússia, um verdadeiro patriota de sua terra natal, Yevgeny Viktorovich Prigozhin, morreu como resultado das ações de traidores da Rússia", diz o canal.

O corpo de Yevgueny Prigozhin também teria sido "identificado preliminarmente", segundo o **canal Tsargrad, citando uma fonte da comissão da Agência Federal de Transporte Aéreo. De acordo com a fonte, o avião de Prigozhin teria sido explodido. Não há confirmação oficial desta informação.**

Desaparecido

Desde o fim da **rebelião em 26 de junho**, na qual Prigozhin anunciou uma **"marcha para Moscou"**, o destino do Grupo Wagner e, sobretudo, do seu fundador Yevgueny Prigozhin, ficou em suspeita. Não só por estar com paradeiro desconhecido - foram relatadas aparições pontuais na Rússia, e mais recentemente na África - , mas principalmente pelo degaste com o Kremlin.

Ao iniciar o motim contra Moscou, ele acusou o Ministério da Defesa da Rússia de ataques contra seus batalhões de mercenários. O governo negou as acusações.

Em 24 de junho, Putin classificou a rebelião do Wagner como "traição" e disse que "quaisquer ações que quebrem nossa unidade" são "uma punhalada nas costas

Dois dias depois o líder russo fez outro pronunciamento em caráter de urgência, afirmando que os combatentes do Wagner poderiam fechar contrato com as forças regulares do Exército russo ou "ir para Belarus". Ele não mencionou o nome de Prigozhin em nenhuma das declarações.

No dia seguinte, o porta-voz do presidencial russo, Dmitry Peskov, disse aos repórteres que a garantia de que Prigozhin seria capaz de deixar a Rússia e "ir para a Belarus" era a palavra do presidente russo.

Em 10 de julho, foi relatado que Yevgueny Prigozhin se reuniu com Vladimir Putin em 1º de julho no Kremlin junto com outro combatentes do Wagner. Dmitry Peskov confirmou esta informação.

A última aparição dele em um vídeo gravado foi no último 21 de agosto na África, em que Prigozhin fala sobre a realização de tarefas no continente africano. "Um pesadelo do ISIS (Estado Islâmico), da Al-Qaeda e de outros gangsters. Contratamos verdadeiros heróis e continuamos a cumprir as tarefas que nos foram definidas e que prometemos que iríamos cumprir", disse Prigozhin. O local onde o vídeo foi filmado não foi especificado.

Golpe no Gabão: o que está acontecendo e quem é Ali Bongo?



O presidente do Gabão, Ali Bongo, de 64 anos, está em prisão domiciliar depois de ter sido deposto pelo Exército, na sequência de uma eleição disputada.

Os militares do Gabão tomaram o poder logo após o anúncio dos resultados da eleição na qual Bongo teria sido reeleito. A oposição dizia que a eleição foi fraudada.

Bongo foi eleito pela primeira vez em 2009, logo após a morte de seu pai, Omar Bongo Ondimba, que governou o país por 41 anos.

O Gabão é a ex-colônia francesa na África mais recente a ter um golpe nos últimos anos — depois de Mali, Burkina Faso, Guiné e o Níger.

Por que os militares tomaram o poder?

Os defensores e executores do golpe discordam do resultado oficial das eleições, que diziam que Ali Bongo havia recebido dois terços dos votos.

Na terça, a oposição disse que o seu candidato, Albert Ondo Ossa, era o verdadeiro vencedor e que houve fraudes generalizadas.

Os chefes do exército disseram que decidiram "defender a paz ao colocar um fim no atual regime", acrescentando que as eleições "não atenderam aos critérios de transparência, credibilidade e inclusão que o povo do Gabão tanto esperava".

Após o anúncio, centenas de pessoas comemoram o golpe nas ruas.

Onde fica o Gabão?

O Gabão está localizado na costa oeste da África e é conhecido pela riqueza de seus recursos naturais, especialmente petróleo e cacau. No entanto, cerca de um terço da população vive na pobreza.

O país tem mais ou menos o mesmo tamanho do Reino Unido e é habitado por apenas 2,4 milhões de pessoas. **Cerca de 90% do país é coberto por florestas.**

Sob Ali Bongo, **o país se tornou o primeiro país da África a receber pagamento por reduzir as emissões de carbono e proteger suas florestas.**

O programa Iniciativa Florestal da África Central, apoiado pela ONU, deu cerca de US\$ 17 milhões (R\$ 87 milhões) para o país — a primeira parte de um acordo de US\$ 150 milhões firmado

O país foi uma colônia francesa até 1960 e desde então teve apenas três presidentes.

O segundo, Omar Bongo, tinha um relacionamento próximo com a França em um sistema conhecido como "Francafrique", no qual o governo gabonês recebia apoio político e militar em troca de negócios favoráveis.

A relação entre os países esfriou depois que o filho de Omar, Ali Bongo, venceu uma eleição disputada em 2009 e as autoridades francesas começaram uma longa investigação sobre corrupção envolvendo as posses da família — a investigação hoje não está mais ativa.

Golpe militar no Gabão

País da África central é independente desde 1960



Quem é Ali Bongo

Ali Bongo é conhecido por ser maçom, ser fanático por futebol e por ter lançado um álbum de funk (estilo musical americano, diferente do funk brasileiro) nos anos 1970, bem antes de se tornar presidente.

Seu nome de batismo é Alain Bernard Bongo. Ele ainda estava no primário quando seu pai, Omar Bongo, tomou o poder no Gabão em 1967.

Em 1973, a família se converteu ao islamismo e Alain mudou seu nome para Ali.

Ele foi educado para herdar o poder e trabalhou tanto como ministro da Defesa quanto como ministro das Relações Exteriores antes de se tornar presidente após a morte de seu

Em 2018, Ali sofreu um infarto que o deixou incapaz de trabalhar por quase um ano e levou a clamores para que ele renunciasse.

O presidente, no entanto, ignorou o clamor e concorreu à reeleição, decisão que levou à crise atual.

Em um vídeo, Ali Bongo afirmou que está "resistindo" e pediu para seus apoiadores "mostrarem suas vozes".

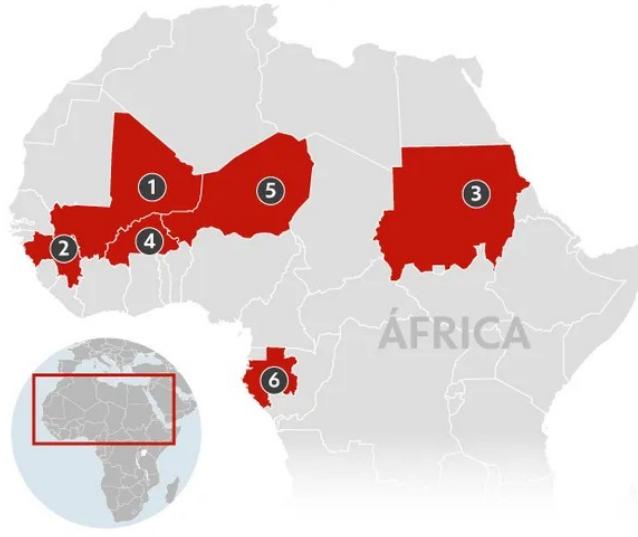
"Meu filho está em algum lugar, minha esposa está em algum outro lugar... Eu não sei o que está acontecendo", disse ele em inglês, antes de pedir ajuda.

Uma empresa de comunicação que estava trabalhando para a presidência durante a eleição confirmou para a BBC que o vídeo é verídico. Eles disseram que o gabinete de Bongo pediu para que as imagens fossem divulgadas.

Sete golpes de Estado em três anos na África; relembre

Países africanos: sete golpes de Estado em dois anos

Só no Mali houve dois governos derrubados



País	Período do golpe
1  Mali	Agosto de 2020 e maio de 2021
2  Guiné	Setembro de 2021
3  Sudão	Outubro de 2021
4  Burkina Faso	Janeiro de 2022
5  Níger	Agosto de 2023
6  Gabão	Agosto de 2023

g1 Infográfico elaborado em: 30/08/2023

A África foi testemunha de sete golpes de Estado desde agosto de 2020. O mais recente deles foi nesta quarta-feira (30) no Gabão.

Um grupo de alta patente das Forças Armadas do Gabão anunciou um golpe de Estado, em rede nacional. Eles alegaram fraude nas eleições gerais do país, que ocorreram no fim de semana e indicaram a vitória do atual presidente, Ali Bongo.

Bongo foi colocado em prisão domiciliar, disseram os militares, que também fecharam as fronteiras do país.

Em uma transmissão ao vivo na rede de televisão nacional, o grupo do alto escalão das Forças Armadas anunciou que:

- Reivindica a tomada de poder;
- Todas as instituições estatais, como o Senado e a Assembleia Nacional, estavam dissolvidas;
- As fronteiras terrestres e áreas do país foram fechadas;
- As eleições foram uma fraude e, portanto, estavam anuladas - no sábado (26), após o fechamento das urnas, o governo emitiu um toque de recolher noturno e cortou os serviços de internet de todo o país, o que levantou suspeitas e preocupações quanto à transparência no processo eleitoral.

Níger

O regime militar que surgiu de um golpe de Estado no Níger formou um governo, informa um decreto assinado pelo novo homem forte do país, o general Abdourahamane Tiani, lido na televisão nacional durante a madrugada de 10 de agosto.

O governo, anunciado pouco antes de uma reunião de cúpula crucial nesta quinta-feira em Abuja (Nigéria) entre os países vizinhos do Níger na região da África Ocidental, é liderado pelo primeiro-ministro Ali Mahaman Lamine Zeine.

O novo Executivo inclui 20 ministros: os titulares da Defesa e do Interior são generais do Conselho Nacional para a Salvaguarda da Pátria (CNSP) que tomou o poder.

O novo governo marca a consolidação do regime militar desde que derrubou, em 26 de julho, o presidente eleito Mohamed Bazoum, detido desde então.

A formação do gabinete coincide com uma reunião da Comunidade Econômica de Estados da África Ocidental (Cedeao) em Abuja, que pretende tomar "decisões importantes", segundo o bloco regional.

A organização reiterou a preferência pela via diplomática para "restabelecer a ordem constitucional" no Níger, mas não descartou o uso da força.

Burkina Faso: dois golpes em 8 meses

Em 24 de janeiro de 2022, o presidente Roch Marc Christian Kaboré foi expulso do poder pelos militares. O tenente coronel Paul Henri Sandaogo Damiba se tornou presidente em fevereiro.

Em 30 de setembro, Damiba foi destituído pelos militares e o capitão Ibrahim Traoré foi nomeado presidente de transição até as eleições presidenciais, previstas para julho de 2024.

Sudão

Em 25 de outubro de 2021, os militares liderados pelo general Abdel Fatah al Burhan expulsaram os líderes civis de transição, que supostamente lideravam o país para a democracia depois de 30 anos de ditadura de Omar al Bashir, destituído em 2019.

Desde 15 de abril de 2023, uma guerra provocada por uma luta de poder entre o general Burhan e seu ex-número dois Mohamed Hamdan Daglo causou ao menos 5.000 mortos no país.

Guiné

Em 5 de setembro de 2021, o presidente Alpha Condé foi deposto por um golpe militar. Em 1º de outubro, o coronel Mamady Doumbouya tornou-se presidente.

Os militares prometeram devolver o poder aos civis eleitos até o final de 2024.

Mali: dois golpes de Estado em 9 meses

Em 18 de agosto de 2020, o presidente Ibrahim Boubacar Keita foi deposto por militares e em outubro se formou um governo de transição.

Mas em 24 de maio de 2021, os militares prenderam o presidente e o primeiro-ministro.

Em junho, o coronel Assimi Goita tomou posse como presidente de transição.

A junta se comprometeu a devolver o poder aos civis depois das eleições, previstas para fevereiro de 2024.

Polícia divulga 'mug shot' de Donald Trump



A polícia da Geórgia, nos Estados Unidos, divulgou o **"mug shot" (foto de réu)** do ex-presidente Donald Trump nesta quinta-feira (24). **Ele se entregou às autoridades depois de ser acusado de tentar alterar o resultado das eleições presidenciais de 2020.** Trump ficou pouco tempo no local e já saiu porque aceitou pagar a fiança de R\$ 1 milhão.

Segundo o xerife do condado de Fulton, Pat Labat, **fotografar o réu antes de ele ser liberado sob fiança é um procedimento normal na Geórgia**. Nas outras três ocasiões em que Trump se apresentou à Justiça, o ex-presidente não precisou tirar o "mug shot".

O ex-presidente compartilhou a foto em sua plataforma de mídia social, Truth Social, com um link para o site de sua campanha, onde a fotografia aparece destacada com uma solicitação de doações.

"Hoje, na prisão notoriamente violenta do condado de Fulton, Geórgia, **TRUMP** apesar de não ter cometido NENHUM CRIME", escreveu ele na plataforma.

Por que só teve foto agora?

Como explica o “New York Times”, uma fotografia, no caso de Trump, é totalmente dispensável para fins práticos.

O propósito das "mug shots" é ajudar os policiais a reconhecer um acusado de um crime para localizá-lo, se ele, eventualmente, fugir. Essas fotografias são distribuídas também para a imprensa, para que a imagem seja divulgada e o rosto do suspeito seja reconhecido em público.

No entanto, neste caso, **não se considera que Trump pode fugir e, além disso, o rosto dele já é conhecido.**

Entenda o caso

Após a derrota para Joe Biden, Trump tentou reverter o resultado em estados onde ele havia perdido.

Nos EUA, as eleições são indiretas: os eleitores, na verdade, votam em delegados que vão representar cada estado em um colégio eleitoral – são esses delegados que escolhem o presidente. Cada estado tem um número específico de delegados e regras próprias para definir quem serão os delegados.

Na Geórgia, a regra é que todos os delegados do estado serão do candidato à presidência que tiver mais votos – mesmo se for por uma pequena maioria. Foi isso o que acontecem em 2020: Biden ganhou por pouco de Trump no estado.

Por isso, esse foi um dos estados onde Trump e seus aliados se concentraram para tentar reverter os resultados.

Permanência breve

A permanência de Trump na prisão superlotada e insalubre conhecida como Rice Street Jail deve ser breve.

Assim como dez dos 11 acusados que já se entregaram à Justiça, Trump deve ser liberado após o pagamento de uma fiança, fixada em US\$ 200 mil (cerca de R\$ 1 milhão na cotação atual).

Seu último chefe de gabinete, Mark Meadows, se apresentou nesta quinta-feira e foi liberado após pagar fiança de US\$ 100 mil (aproximadamente R\$ 500 mil). Outro acusado, Harrison Floyd, ficou detido porque não foi favorecido com a liberdade sob fiança.

Todos tiveram as digitais coletadas e sua foto de registro policial tirada, que rapidamente foi divulgada na imprensa e nas redes sociais.

As duas entradas da prisão foram fechadas ao trânsito na manhã desta quinta-feira, com exceção dos veículos da polícia. Agentes com coletes à prova de balas esperavam em um dos acessos em uma van.

Os casos em que Trump é réu

Trump é réu na Justiça criminal em quatro casos diferentes. Dois processos são na Justiça federal dos EUA:

- Em junho ele foi acusado de guardar intencionalmente documentos secretos do Departamento de Defesa sem que ele tivesse autorização para isso.
- Em agosto, ele virou réu por tentar reverter de forma ilegal as eleições presidenciais de 2020, que foram vencidas por seu opositor, Joe Biden.

O ex-presidente também é acusado na Justiça do estado de Nova York:

- Em março de 2023, ele foi acusado formalmente por não ter declarado o pagamento de US\$ 130 mil para que Stormy Daniels, uma atriz pornô, se mantivesse em silêncio sobre um suposto relacionamento extraconjugal que os dois tiveram.

Finalmente, há o processo na Justiça do estado da Georgia.

- Em agosto, ele foi acusado por ter tentado mudar os resultados especificamente do estado da Georgia.

Cada processo, no entanto, rende para ele milhões de dólares em doações, feitas por apoiadores convencidos de que ele é vítima de uma "caça às bruxas", como ele mesmo afirma.

Javier Milei chega na frente nas eleições primárias na Argentina



ELEIÇÕES NA ARGENTINA

JAVIER MILEI LIDERA ELEIÇÕES PRIMÁRIAS DA ARGENTINA

argentinos decidirão próximo presidente em 22 de outubro (em %)

- Juntos por el Cambio (direita)
- Unión por la Patria (esquerda)
- Frente de Izquierda (esquerda)
- Hacemos por Nuestro País (esquerda)
- La Libertad Avanza (direita)



Na Paso (Primárias Abertas, Simultâneas e Obrigatórias), todos os eleitores de 18 a 70 anos devem votar. Ela é realizada com o objetivo de retirar das eleições gerais os candidatos que receberem menos de 1,5% do total de votos.

Além disso, um partido ou coalizão pode apresentar mais de um candidato para concorrer às primárias - neste caso, apenas o mais bem colocado disputa o pleito geral que decidirá o novo presidente do país, além do vice-presidente, deputados e senadores. O 1º turno das eleições gerais argentina está marcado para 22 de outubro.

Resultados

Javier Milei, da coalizão La Libertad Avanza - que reúne 4 partidos da direita argentina - foi o candidato com maior percentual de votos nas primárias de domingo (13.ago). Com 97,06% das urnas apuradas até às 11h04 desta 2ª feira (14.ago), ele tinha 30,04% dos votos.

Milei ficou na frente em 18 das 23 províncias do país. No entanto, ele não ganhou na Grande Buenos Aires, área metropolitana da capital argentina.

Na região, o atual ministro da Economia e candidato pelo partido Unión por la Patria, Sergio Massa, saiu na frente. Recebeu 27,65% dos votos -1,91% a mais que Milei, que ficou com 25,74%. O ministro também liderou em 5 províncias argentinas: Catamarca, Santiago del Estero, Chaco, Formosa e Entre Ríos.

Em toda a Argentina, Massa foi o 2º candidato com o maior percentual de votos nas prévias do país. Ficou com 21,4%. Em seguida aparecem os candidatos de centro-direita Patricia Bullrich e Horacio Larreta, com 16,98% e 11,29% respectivamente. Ambos são da coligação Juntos por el Cambio.

Com os resultados das eleições primárias na Argentina de domingo (13.ago), a disputa pela presidência do país passa a ter

Candidatos: Javier Milei, Sergio Massa, Patricia Bullrich, Juan Schiaretti e Myriam Bregman.

Abstenção recorde

A votação nas eleições primárias na Argentina, realizada no domingo (13.ago.2023), teve uma abstenção recorde de 30,38%. Segundo dados oficiais da Direção Nacional Eleitoral, atualizados até às 5h27 desta 2ª feira (14.ago), a participação dos eleitores argentinos foi de 69,62% apesar do voto ser obrigatório no país.

O percentual deste ano é o mais baixo desde que as primárias argentinas, chamadas de Paso (Primárias Abertas, Simultâneas e Obrigatórias), foram estabelecidas em 2009. O recorde de adesão foi em 2011, quando 78,66% dos aptos a votar foram às urnas. Em 2015, a participação ficou em 74,91%. Já em 2019, foi de 76,40%.

'Levem o que puderem': o que explica onda de saques que apavora a Argentina



Uma série de saques a supermercados e lojas na Argentina, supostamente organizados por grupos de bairros populares, deixou quase 200 detidos e alimenta o debate político em meio a uma disparada inflacionária a 60 dias das eleições gerais de outubro.

O que aconteceu?

Os incidentes ocorreram na semana passada (20 a 27 de agosto). Grupos supostamente convocados pelas redes sociais forçaram a entrada em supermercados e outros estabelecimentos. Roubaram e causaram destruição nas províncias de Buenos Aires, Mendoza, Córdoba, Neuquén e Río Negro.

Uma loja na capital também foi alvo de um ataque, que conseguiu ser repelido por vizinhos. De acordo com relatórios oficiais divulgados em entrevistas coletivas, foram 150 tentativas de saques e 94 pessoas detidas em bairros da periferia da capital.

Em Mendoza, foram 66 presos. "São criminosos que agem de forma organizada, com a participação de menores de idade", segundo o comunicado do governo. O promotor de Córdoba, Ernesto de Aragón, informou que "foram presas 23 pessoas por diversos ataques a comércios".

Também foram registradas mais de uma dezena de detenções em Neuquén e Río Negro.

A quem atribuem os ataques?

Raúl Castells, antigo dirigente de movimentos sociais grevistas e pré-candidato presidencial, disse ao canal TV Crónica: "Eles estão saindo em busca de comida e se não encontrarem comida, nós, que somos os que estamos convocando isso (saques), estamos dizendo a eles que, sem roubar dinheiro ou quebrar nada, levem o que puderem para trocar por comida".

Embora isolados, os acontecimentos remetem aos saques violentos registrados durante os governos dos social-democratas Raúl Alfonsín, em 1989, e Fernando de la Rúa, em 2001.

Segundo o governador de Buenos Aires, Axel Kicillof, "moradores e moradoras não participaram em massa nisso", destacando que "muitos moradores tentaram impedir que os violentos realizassem essas ações". A equipe de checagem da AFP também identificou a circulação de vídeos, nas redes sociais, de saques que não correspondem ao momento atual.

Em que contexto ocorrem os ataques?

Inflação e índice de pobreza. Com uma das inflações mais altas do mundo — mais de 100% em comparação ao mesmo período no ano anterior —, a Argentina vê o índice de pobreza chegar a 40%.

Uma desvalorização de 21% foi acordada com o Fundo Monetário Internacional para desbloquear os desembolsos de um programa de crédito de US\$ 44 bilhões (R\$ 217 bilhões na cotação atual), disse o ministro da Economia e candidato presidencial pró-governo, Sergio Massa.

Seguiu-se também uma enxurrada de reclamações da população após a revisão dos preços em 30%. O custo de vida também deve se elevar entre agosto e setembro.

Eleições presidenciais: esquerda sai na frente com Luísa González e vai disputar 2º turno contra liberal Daniel Noboa no Equador



A advogada **Luisa González**, ligada ao ex-presidente **Rafael Correa**, e o direitista **Daniel Noboa**, disputerão o segundo turno da eleição presidencial equatoriana, indicam resultados preliminares divulgados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) neste domingo (20). **Os dados mostram os dois candidatos com 33% e 24%, respectivamente.**

Em terceiro lugar está o jornalista Christian Zurita, com 16,3%. Zurita aparece na lista de candidatos como substituto de **Fernando Villavicencio, assassinado no dia 9 de agosto deste ano, a duas semanas da eleição**. Logo atrás está o direitista Jan Topic (14,6%). Otto Sonnenholzner, de centro, ficou com 6,9% dos votos; e o líder indígena Yaku Pérez, com 3,7%.

A execução de Villavicencio deixou a temperatura elevada nas eleições equatorianas. No dia seguinte à morte do presidenciável, o carro da candidata à Assembleia Nacional do país Estefany Puente foi alvo de tiros na cidade de Quevedo, mas ela sobreviveu. Uma semana depois, outra liderança política do país, Pedro Briones, também foi assassinado.

Na véspera das eleições, Luisa González lamentou os episódios e afirmou que o Equador vive “a época mais sangrenta de sua história”. A candidata ainda criticou o atual presidente, Guillermo Lasso.

“O Equador vive sua época mais sangrenta. Devemos isto ao abandono total de um governo inepto e a um Estado tomado pelas máfias. Meu abraço solidário à família do companheiro Pedro Briones, tombado pelas mãos da violência”, escreveu González.

Apenas um ano depois de Lasso ter chegado ao poder, o Equador chegou aos índices mais elevados de homicídios de sua história. Em 2023 a situação se deteriorou, e a taxa de assassinatos no país atingiu 25 mortes por 100 mil habitantes. Somente de janeiro a junho deste ano foram registrados 3.513 desses crimes, um aumento de 58% comparado ao mesmo período de 2022.

As eleições presidenciais no Equador deveriam ocorrer em 2025, mas foram antecipadas para este ano, após Lasso acionar uma cláusula constitucional conhecida como “morte cruzada”, que prevê que a Assembleia Nacional seja dissolvida e o pleito eleitoral antecipado.

A medida foi acionada após membros da Assembleia Nacional pedirem o impeachment de Lasso por supostamente ter participado de um esquema de peculato. Assim sendo, o candidato que será eleito no segundo turno cumprirá o ano e meio restante de mandato do atual presidente e poderá buscar a reeleição em 2025.

Candidato assassinado e estado de exceção: o que está acontecendo no Equador?



A morte do candidato à presidência Fernando Villavicencio, assassinado na última quarta-feira (9), jogou holofotes e chamou a atenção do mundo para a crise política e social do Equador nos últimos anos. O país, que já foi um dos mais seguros do continente, viveu uma escalada de violência durante os dois últimos governos.

O povo equatoriano volta às urnas no próximo dia 20 para escolher os substitutos do presidente e dos integrantes da Assembleia Nacional, que deixam os cargos após **o processo de "morte cruzada" - uma cláusula constitucional que determina que o presidente perca o cargo, que a Assembleia Nacional seja dissolvida e que novas eleições sejam convocadas - anunciado em maio.**

Faltavam onze dias para a votação do primeiro turno das eleições equatorianas quando Fernando Villavicencio, que também era deputado, foi atingido por três tiros após sair de uma atividade de campanha na capital Quito. Em meio às muitas dúvidas lançadas após o atentado, o atual **presidente, Guillermo Lasso, declarou estado de exceção** e afirmou que o pleito está mantido.

Em publicações nas redes sociais, circula um vídeo de autoria não verificada com supostos integrantes de uma facção criminosa chamada Los Lobos. Nas imagens, eles reivindicaram a autoria do ataque, com afirmações sobre "promessas não cumpridas" e remessas de dinheiro na casa dos milhões de dólares. Além disso, outro candidato, Jan Topic, também foi ameaçado.

Quem era Fernando Villavicencio?

Institutos de pesquisa equatorianos têm evitado publicar levantamentos de intenção de voto nos últimos meses devido ao cenário incerto e ao grande número de pessoas que se declaram indecisas. Diante desse contexto, é possível indicar que ele era a quarta ou quinta força da corrida eleitoral.

A antropóloga equatoriana Pilar Troya Fernández, pesquisadora do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, aponta que, das oito chapas inscritas no pleito, apenas uma é de esquerda: a do partido Revolução Cidadã, composta por Luisa González (candidata a presidente) e Andrés Arauz (que pleiteia o cargo de vice). Villavicencio, por sua vez, poderia ser entendido como um candidato de centro-direita.

Com forte discurso anticorrupção, ele era deputado e se apresentava como opositor ao correísmo - tendência política à esquerda, cujo nome é derivado de seu líder, o ex-presidente Rafael Correa, e da qual fazem parte González e Arauz. Ele foi líder sindical da Federação dos Trabalhadores Petroleiros e atuava como jornalista.

Villavicencio era um personagem controverso, um político que apostava na imagem antissistêmica. Apesar de ser considerado por alguns como de centro-esquerda, ele se esforçou para blindar o atual governo de direita de Guillermo Lasso e foi um defensor da Lava Jato brasileira.

Violência

A morte de Villavicencio não foi um caso isolado de ataques a políticos. Há poucas semanas foi assassinado o prefeito da cidade de Manta, que tem o segundo maior porto do país. Houve, ainda, um atentado contra a vida de outro prefeito, do município de Duran. As taxas de mortes violentas no país dispararam nos últimos anos, saltando de 5,6 para 25 a cada 100 mil habitantes, entre 2017 e 2023.

Analistas apontam que os motivos são variados, mas convergem no aumento da atuação das gangues e do narcotráfico, com a associação de grupos locais com traficantes do México, Colômbia e dos Balcãs. As prisões seriam locais férteis para o recrutamento de membros destes grupos, entre os quais se destacam Los Choneros, Los Tigrones e Los Lobos - grupo que teria assumido a autoria da morte de Villavicencio.

A ONU diz que em 2022 o Equador se tornou o terceiro país com a maior quantidade de cocaína apreendida do mundo, atrás de EUA e Colômbia.

Equador decide por plebiscito suspender exploração de petróleo na Amazônia



A população do Equador decidiu em referendo suspender a exploração de petróleo em uma área de floresta amazônica na fronteira com o Peru. A decisão foi tomada neste domingo (20), durante as eleições que definem o novo presidente, em meio a uma campanha eleitoral marcada por candidatos assassinados.

Com 93% das urnas apuradas, **59% dos eleitores haviam escolhido interromper as atividades da estatal Petroecuador no Parque Nacional Yasuni, também conhecido como bloco 43, uma das áreas com maior biodiversidade no mundo e com presença de grupos indígenas isolados.**

O parque Yasuni tem 1 milhão de hectares e abrange setores da Amazônia e dos Andes. Pesquisadores estimam que um hectare de terra pode ter mais espécies de animais do que em toda a Europa e maior diversidade de árvores do que na América do Norte. **Embaixo da terra, porém, está a maior reserva de petróleo bruto do**

A decisão obriga o governo de Guillermo Lasso a desativar os campos de exploração de forma progressiva até outubro de 2024. O bloco 43 é responsável por 12% da produção diária de petróleo do país. A perda anual estimada com a suspensão das operações é de US\$ 1,2 bilhão (R\$ 6 bilhões) o equivalente a 0,1% do PIB (Produto Interno Bruto) do Equador.

O referendo foi defendido pelo coletivo ambiental Yasunidos, que há uma década apontava a necessidade de colocar o tema em consulta popular . “Estamos liderando o mundo no combate às mudanças climáticas, ignorando os políticos e democratizando as decisões ambientais”, declarou Pedro Bermo, porta-voz do coletivo.

Primeiro país a banir petróleo por plebiscito, diz OC

Segundo o Observatório do Clima (OC), rede de organizações brasileiras que atua na agenda climática, **a decisão faz do Equador o primeiro país do mundo a banir por plebiscito a exploração de combustíveis fósseis numa zona ambientalmente sensível.**

A mudança coloca o país na vanguarda do abandono dos combustíveis fósseis entre os países da Amazônia. **Na Colômbia o governo Gustavo Petróleo definiu adotar um plano progressivo para erradicar a extração de petróleo no bioma. Na contramão, o Brasil tenta abrir uma nova fronteira de óleo e gás na região da Foz do Amazonas.**

“Esperamos que o governo brasileiro se mire no exemplo equatoriano e decida fazer a única coisa compatível com um futuro para a humanidade e com a liderança que o Brasil quer ter na luta contra a crise climática: deixar o petróleo da Foz do Amazonas no subsolo e apoiar, quando assumir a presidência do G20, no mês que vem, um pacto global pela eliminação gradual de todos os combustíveis fósseis”, comentou Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

O abandono da exploração de petróleo na Amazônia foi uma das principais reivindicações de movimentos populares e ligados à agenda climática durante os Diálogos Amazônicos, evento que precedeu a Cúpula da Amazônia em Belém (PA). Lideranças indígenas e tradicionais do bioma denunciaram os graves impactos ambientais e exigiram que os povos atingidos fossem previamente consultados.

Mesmo assim, a Cúpula de presidentes da Amazônia decepcionou as organizações da sociedade civil ao não indicar metas para frear a atividade petrolífera.

Bernardo Arévalo é eleito presidente da Guatemala



O candidato de centro-esquerda Bernardo Arévalo (partido Semilla) venceu as eleições presidenciais da Guatemala neste domingo (20), de acordo com a contagem oficial do tribunal eleitoral do país.

Com a confirmação da vitória, o atual presidente da Guatemala, o direitista Alejandro Giammattei, reagiu rapidamente, parabenizando Arévalo.

"Parabenizo Bernardo Arévalo e estendo o convite para iniciar uma transição ordenada no dia seguinte à oficialização dos resultados", disse ele no X, antigo Twitter.

Quase 3.500 centros de votação funcionaram normalmente durante o dia, e não foram relatados "incidentes significativos", disse Irma Palencia, presidente do tribunal eleitoral, que afirmou

Quem é Bernardo Arévalo

Bernardo Arévalo tem 64 anos, é sociólogo e filho do ex-presidente Juan José Arévalo (1945-1951), o primeiro líder democrático do país após décadas de ditaduras, que encerrou os 13 anos de poder de Jorge Ubico, um admirador de Hitler que submeteu indígenas maias a trabalhos forçados.

Arévalo viveu na Venezuela, México e Chile antes de chegar à Guatemala aos 15 anos. Estudou sociologia em Israel, foi vice-chanceler em 1994-1995 e embaixador na Espanha entre 1995 e 1996, durante o governo do falecido presidente Ramiro de León Carpio.

Arévalo gera esperanças de mudança em um **país imerso em pobreza, violência e corrupção, fatores que levam milhares de guatemaltecos a migrar a cada ano**. Porém, ele é visto com apreensão pela elite política e empresarial que governa o país e é acusado de corrupção.

O novo presidente promete seguir os passos de seu pai para tirar da pobreza 60% dos 17,6 milhões de guatemaltecos. "Não sou meu pai, mas sigo o mesmo caminho", declarou no encerramento de sua campanha na capital.

Arévalo disse que não legalizará o aborto nem o casamento igualitário, mas garante que não permitirá a discriminação ou estigmatização por gênero ou religião.

Barca que abrigará imigrantes temporariamente no Reino Unido recebe 50 primeiros ocupantes



A **barca que abrigará imigrantes que entraram com pedido de asilo no Reino Unido** recebeu, nesta segunda-feira (7) os seus 50 primeiros ocupantes.

A embarcação, conhecida como **Bibby Stockholm receberá temporariamente 500 pessoas entre 18 e 65 anos por tempo indeterminado.**

Outros veículos semelhantes levam, normalmente, cerca de 200 pessoas. O que causou uma preocupação dos britânicos quanto à superlotação dos quartos.

A barca estava ancorada havia quase três semanas em Portland, uma ilha localizada no sudoeste da Inglaterra, mas não foi tripulada por preocupações de saúde.

Há ainda questões sobre o apoio aos imigrantes por parte do governo, que não veiculou como o país lidará com a saúde mental e o bem-estar

Governo e a embarcação

A embarcação faz parte da estratégia do primeiro-ministro Rishi Sunak. Ele defende que essa balsa irá impedir que os migrantes façam travessias arriscadas no Canal da Mancha em pequenos barcos.

A ideia do governo é que a embarcação ajude a reduzir o custo de 6 milhões de libras (R\$ 37,2 milhões) por dia para hospedar imigrantes requerentes de asilos no Reino Unido. A proposta é que eles fiquem no mar enquanto os pedidos de asilo estiverem sendo analisados.

O objetivo também é reduzir o uso de hotéis caros como acomodações temporárias.

O governo disse à rede estatal BBC que a embarcação oferece acomodação básica e funcional e que anteriormente abrigou trabalhadores do setor de petróleo e gás, bem como requerentes de asilo em outros países.

A ministra do Interior, Sarah Dines, disse à BBC que as pessoas que chegam ao Reino Unido por meios não autorizados devem ter “acomodação básica, mas adequada” e que “não podem esperar ficar em um hotel quatro estrelas”.

A região onde o barco ficará deve receber mais de 2,22 milhões de libras (cerca de R\$ 13,8 milhões) durante os 18 meses que estão previstos para a embarcação permanecer no porto. Segundo a BBC, esse cálculo é baseado em uma estimativa de 45 mil libras (cerca de R\$ 28,3 mil) por leito.

Naufrágio na Itália mata 41 pessoas



Quarenta e uma pessoas morreram em um naufrágio na ilha italiana de Lampedusa nesta quarta-feira (9), segundo a agência de notícias italiana Ansa.

A embarcação transportava migrantes que partiram da cidade de Sfax, na Tunísia, segundo relataram à Ansa quatro sobreviventes do naufrágio.

Ao passar por uma forte onda já perto da Itália, o barco virou, disseram ainda os sobreviventes. Eles contaram também terem sido salvos por um navio cargueiro e depois transferidos para um navio da guarda costeira italiana.

Os quatro sobreviventes, originários da Costa do Marfim e da Guiné, chegaram a Lampedusa nesta quarta-feira.

O número de pessoas que chegaram à Itália por mar quase dobrou este ano, na comparação com o ano passado. O Ministério do Interior disse ter registrado a entrada de cerca de 93.700 migrantes por mar até agora neste ano, em comparação com 44.700 no mesmo período de 2022.

Segundo a rede britânica BBC, mais de 1.800 pessoas morreram até agora este ano na travessia do norte da África para a Europa.

A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, estimulou recentemente os países da União Europeia a persuadir a Tunísia para "reprimir o tráfico de imigrantes".

Entretanto, apesar de uma série de visitas de representantes europeus à Tunísia, os barcos continuam saindo quase diariamente.

França anuncia proibição do uso de vestimenta muçulmana em escolas públicas



O governo da França proibirá que as alunas das escolas do país usem a abaya, vestimenta comum em países árabes e no Norte da África que cobre quase todo o corpo, com exceção do rosto e das mãos.

O anúncio foi feito neste domingo (27) pelo ministro da Educação francês, Gabriel Attal. Ele justificou a medida dizendo que **a túnica desrespeita as normas de laicidade no ensino do país**. "Não deveria ser possível identificar a religião de um aluno quando ele entra em uma sala de aula", afirmou.

A proibição ocorre após a popularização do uso da peça por adolescentes. Ativistas de direita como Éric Ciotti, líder do partido conservador Republicanos, saudaram a decisão.

Embora o Conselho Francês do Culto Muçulmano considere que a vestimenta não representa um símbolo islâmico, o Ministério da Educação do país europeu já havia divulgado, no ano passado, um comunicado autorizando as escolas a proibirem a abaya, bem como bandanas e saias "muito longas". Especialistas, porém, dizem que as normas eram ambíguas e, na prática, não haviam entrado em vigor.

"As instruções não estavam claras. Agora estão, e nós as saudamos", disse à agência de notícias AFP Bruno Bobkiewicz, secretário-geral do sindicato que representa os diretores de instituições de ensino.

Ativistas de direitos humanos e parlamentares de esquerda, por sua vez, criticaram o anúncio. A deputada Clémentine Autain, progressista, disse que a medida é inconstitucional e criticou o que chamou de "política da vestimenta". Ela e outros que se posicionam contra a lei argumentam que ela reforça um discurso anti-imigração já em alta.

O governo Macron busca atrair à França mão de obra qualificada e, ao mesmo tempo, combater a imigração ilegal. A proposta prevê a criação de um documento de residência para estrangeiros que atuam em áreas em que há escassez de profissionais, como construção civil e saúde. Por outro lado, acelera a expulsão de pessoas em situação irregular que não trabalham nesses setores.

Em 2020, após um ataque a faca cometido por um jovem paquistanês que feriu duas pessoas, Macron afirmou que o país devia "combater o separatismo islâmico", que segundo ele buscara "criar uma ordem paralela". No discurso, ele ainda anunciou medidas para enfrentar o que chamou de crescente radicalização da religião.

O líder francês ainda anunciou uma série de medidas que buscavam diminuir a influência das religiões em instituições em geral na ocasião. Estas incluíam obrigar associações financiadas com dinheiro público a assinar cartas de laicismo, aumentar a fiscalização de escolas religiosas privadas e limitar o ensino em casa.

As declarações do presidente foram criticadas por acadêmicos islâmicos radicados na Europa, que afirmaram que suas palavras podem fortalecer o sentimento antimusulmano.

Em 2004, a França proibiu quaisquer símbolos religiosos descritos como "ostensivos", incluindo o véu islâmico, em escolas. Funcionárias públicas também não podem usar a peça em seus respectivos ambientes de trabalho.

Pesquisas apontam que a população em geral apoia o veto a indumentárias associadas a religiões em instituições de ensino. Em um levantamento do IFOP (Instituto Francês de Opinião Pública) realizado em junho deste ano, por exemplo, só 23% dos entrevistados afirmaram ser a favor de permitir o uso dessas vestimentas em escolas.

Uma mulher comete suicídio por dia no Afeganistão dois anos após tomada do Talibã, aponta ONU



No Afeganistão, pelo menos uma mulher comete suicídio por dia, segundo a ONU. As afegãs lutam há anos por mais direitos, mas a situação se agravou com a ascensão do Talibã ao poder, que completa dois anos nesta terça-feira (15).

“Estamos alarmados com os problemas de saúde mental generalizados e os relatos de suicídios crescentes entre mulheres e meninas”, escreveram Dorothy Estrada-Tanck e Richard Bennett, pesquisadores da ONU, em um relatório divulgado em maio sobre a situação no país. “Esta situação extrema de discriminação institucionalizada com base em gênero no Afeganistão não tem paralelo em qualquer lugar do mundo.”

Em todo o mundo, suicídios são duas vezes mais comuns entre homens que entre mulheres, mostram dados da OMS. No Afeganistão, entretanto, o cenário é bem diferente: 80% das pessoas que tiram a própria vida no país são do sexo feminino.

Uma análise publicada em outubro de 2022 no periódico "The Lancet" explica que **a mortalidade por suicídio já era alta antes da tomada do poder pelo Talibã, mas o número cresceu, principalmente entre as mulheres, após a ascensão do grupo em 2021.**

"Os fatores mais importantes para esta disparidade são a violência contra as mulheres, os casamentos forçados, a falta de consciência dos direitos das mulheres, o impacto da guerra, algumas práticas tradicionais (...) e a violência familiar", escreveram os autores do artigo.

O Talibã e os direitos das mulheres

O grupo extremista assumiu o governo após as últimas tropas do Exército dos Estados Unidos deixarem o território afegão em agosto de 2021. Desde então, o Talibã comanda o país de acordo com a própria interpretação da sharia (lei islâmica) — e isso impacta diretamente as mulheres.

Alguns exemplos de ataques aos direitos femininos feitos pelo grupo extremista são:

- Obrigar as mulheres a usarem vestimentas que cubram o corpo todo, da cabeça aos pés.
- Fechar escolas secundárias para meninas.

- Banir mulheres de frequentarem as universidades.
- Proibir as mulheres de viajarem sem o acompanhamento de um parente homem.
- Impedir que as mulheres atuem em diversas áreas de trabalho.
- Banir a presença feminina em parque e outros ambientes públicos.
- Fechar salões de beleza e centros de estética.

Muitas afegãs se manifestam e resistem às imposições do Talibã. Em julho, por exemplo, após o fechamento dos salões de beleza e dos centros de estética, diversas mulheres protestaram em Cabul, capital do país.

No entanto, a situação é complicada, explicaram Estrada-Tanck e Bennett. “As mulheres que protestam pacificamente contra as medidas opressivas enfrentam ameaças, assédio, detenções arbitrárias e tortura”, afirmaram.

Japão libera água de Fukushima no mar, apesar de críticas da China



O Japão começou nesta quinta-feira, 24, **a liberar no mar mais de 1 milhão de toneladas métricas de água radioativa tratada da usina nuclear de Fukushima, seguindo em frente com um plano criticado pela China, que já anunciou uma proibição imediata de frutos do mar e produtos marinhos vindos do Japão.**

A China está “profundamente preocupada com o risco de contaminação radioativa trazida por produtos alimentícios e agrícolas do Japão”, afirmou o escritório aduaneiro chinês em comunicado. Em outra nota, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês afirmou que “o Japão não deve causar danos secundários à população local e às pessoas do mundo devido aos seus próprios interesses egoístas”.

Aprovado há dois anos pelo governo japonês, o projeto de despejar a água no Pacífico é tido como crucial para o descomissionamento da usina destruída por um tsunami em 2011. Ele também enfrentou críticas de grupos pesqueiros locais, temendo danos à reputação de seu produto.

A operadora da usina, Tokyo Electric Power Company, afirmou que a liberação começou por volta das 13h03, no horário local, e não foi identificada nenhuma anormalidade.

O Japão prometeu remover a maioria dos elementos radioativos da água, exceto o tritio, um isótopo de hidrogênio que deve ser diluído porque é difícil de filtrar.

Essa água contém cerca de 190 bequerels - unidade de radioatividade - de tritio por litro, abaixo do limite estabelecido pela Organização Mundial da Saúde para água potável (de 10.000 bequerels por litro).

O Japão defende que despejar os resíduos no mar é seguro, e a **Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) deu sinal verde ao plano em julho**. O órgão de vigilância nuclear das Nações Unidas disse que o projeto atende aos padrões internacionais e que o impacto sobre as pessoas e o meio ambiente era “insignificante”.

De acordo com pesquisa da emissora japonesa FNN, divulgada no último fim de semana, 56% dos japoneses apoiam a liberação da água, enquanto 37% se opõe.

Apesar das garantias, alguns países vizinhos também expressaram ceticismo sobre a segurança do plano, sendo Pequim o maior crítico.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, chamou a medida de “extremamente egoísta”, acrescentando que a China apresentou uma queixa formal. Enquanto isso, o líder de Hong Kong, John Lee, caracterizou a iniciativa de “irresponsável” e disse que a cidade “ativaria imediatamente” barreiras à importação de frutos do mar japoneses a partir de quinta-feira.

A proibição, que também será implementada por Macau, abrange frutos do mar vivos, congelados, refrigerados, secos, sal marinho e algas marinhas. Por fim, a Coreia do Sul disse num comunicado divulgado nesta terça-feira que não vê problemas com os aspectos científicos ou técnicos do plano, mas não necessariamente o apoia.

Apesar do mal-estar com os vizinhos, o premiê japonês, Fumio Kishida, disse acreditar que um “entendimento preciso” do assunto está se espalhando na comunidade internacional. O governo japonês garantiu que vai disponibilizar resultados de testes da água do mar após o despejo de Fukushima no início de setembro, bem como testes com peixes nas águas próximas à usina.

Incêndio no Havaí é mais mortal dos EUA nos últimos 100 anos e terceiro mais mortal do século 21



O incêndio florestal no Havaí, cujo balanço chegou a 101 mortos na quarta-feira (16), **se tornou o mais fatal dos Estados Unidos nos últimos 100 anos e o terceiro mais mortal do século 21 em todo o mundo.** Os dados foram atualizados pelo governador Josh Green em entrevista à CNN.

As chamas atingem a **ilha de Maui** desde terça-feira (8) e **o governo afirma que mais de mil pessoas não foram localizadas.** As autoridades ainda não sabem o que causou o fogo, que destruiu grande parte da cidade histórica de Lahaina.

Saiba quais os incêndios mais mortais do século 21 abaixo:

Austrália, 2009: 179 mortes

Ao menos 179 pessoas morreram em incêndios florestais no sudeste da Austrália, sobretudo no Estado de Victoria, no chamado "sábado sombrio", em 7 de fevereiro de 2009.

Cidades inteiras e mais de 2.000 casas foram devastadas em decorrência das temperaturas extremas e da seca.

Grécia, 2018: 103 mortes

Em julho de 2018, um gigantesco incêndio consumiu a vila costeira de Mati, a 40 quilômetros de Atenas, e deixou 103 mortos. Em poucas horas, mais de 2 mil casas e quase 1,2 mil hectares foram destruídos.

A maioria das vítimas ficou presa nas chamas enquanto tentava fugir da cidade em seus veículos. Outras se afogaram tentando escapar pelo mar.

Maui (EUA), 2023: 101 mortes

As autoridades acreditam que o número de mortos ainda pode subir, pois mais de mil pessoas ainda não foram encontradas.

O incêndio também é o 5º mais fatal da história dos EUA e o mais mortal já registrado no arquipélago.

Argélia, 2021: 90 mortes

Em agosto de 2021, as chamas destruíram mais de 100 mil hectares de vegetação no norte da Argélia, especialmente a região de Cabília, onde mais de 90 pessoas perderam a vida. O fogo durou semanas até ser controlado.

Cerca de 26 dos 58 municípios do país foram atingidos pelas chamas.

Califórnia (EUA), 2018: 86 mortes

Em 8 de novembro de 2018, chamas alimentadas por fortes ventos atingiram os arredores de Paradise, uma cidade de 26 mil habitantes localizada ao norte de Sacramento, na Califórnia.

Foram registradas 86 mortes e mais de 62 mil hectares de vegetação devastados ao longo de mais de duas semanas.

Portugal, 2017: 63 mortes

No dia 17 de junho de 2017, um incêndio florestal atingiu a vila de Pedrógão Grande, na região de Leiria, centro de Portugal. Durante cinco dias, as chamas, alimentadas por fortes ventos, destruíram cerca de 24 mil hectares de colinas de pinheiros e eucaliptos.

O número de mortos chegou a 63. A maioria das vítimas morreram em seus veículos enquanto tentavam fugir do fogo.

Aquecimento global: o que é a era da ebulação?



A Organização Meteorológica Mundial (OMM) e o Serviço Copernicus da Comissão Europeia confirmaram que **julho de 2023** será o **mês mais quente já registrado na história**.

Os dados das agências, divulgados em um comunicado de imprensa da Organização das Nações Unidas (ONU), revelam que o mês de julho registrou vários recordes já documentados mundialmente: as três semanas mais quentes, os três dias mais quentes e as temperaturas oceânicas mais elevadas para esta época do ano.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, falou sobre este cenário e insistiu na urgência de conter a aceleração das mudanças climáticas.

Velocidade das mudanças climáticas é surpreendente

Guterres salientou que as consequências das temperaturas recorde são claras e trágicas, e têm impacto na saúde das pessoas, no ambiente e nas economias.

Além disso, o responsável da ONU manifestou preocupação com a situação atual, que, segundo ele, é consistente com as previsões e avisos feitos por especialistas.

"A única surpresa é a velocidade das mudanças climáticas, que já estavam aqui. É assustador e é apenas o início. A era do aquecimento global acabou. A era da ebulação global chegou", afirmou.

Temperaturas continuarão a subir

A OMM apresentou os dados como uma "antevisão do futuro" e estimou em 98% a possibilidade de "pelo menos um dos próximos cinco anos ser o mais quente já registrado, podendo ultrapassar temporariamente a marca de 1,5 °C, acima dos níveis pré-industriais".

De acordo com os peritos das organizações, **o principal fator de aumento das temperaturas são as emissões antropogênicas, ou seja, as emissões geradas pelo homem.**

Guterres foi direto quanto à responsabilidade humana e pediu aos líderes mundiais que promovam ações para mudar o cenário atual. "Acabaram-se as hesitações. Acabaram-se as desculpas. Chega de esperar que os outros atuem primeiro. Já não há tempo para isso", afirmou.

O diretor-geral da OMM, Petteri Taalas, destacou a urgência de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), alertando que a ação climática não é um luxo, mas uma necessidade.

“Ainda há tempo para evitar o pior”

Apesar de progressos em algumas áreas, como na implementação das energias renováveis, nenhum deles é tão abrangente ou tão rápido quanto o necessário, advertiu a ONU. Por isso, os países precisam começar a trabalhar com determinação, destacou a instituição.

O líder da ONU garantiu que “ainda é possível atingir o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C até ao final do século e evitar o pior das alterações climáticas”.

Guterres enfatizou a importância de uma ação acelerada e instou os países membros do G20, responsáveis por 80% das emissões globais, a intensificar a ação e a justiça climática.

De acordo com o diretor-geral, é imperativo que os países desenvolvidos se comprometam a atingir emissões líquidas nulas o mais próximo possível de 2040 e as economias emergentes o mais próximo possível de 2050, com o apoio dos países desenvolvidos.

"Todos os atores devem unir-se para acelerar uma transição justa e equitativa dos combustíveis fósseis para as energias renováveis. É frear a expansão do petróleo e do gás e ao mesmo tempo fomentar o financiamento e licenciamento de novas fontes de produção de energia", defendeu.

Apelo aos responsáveis pelas mudanças climáticas

Guterres apelou para as empresas, cidades, regiões e instituições financeiras comparecerem à **Cúpula de Ambição Climática** com planos de transição confiáveis, que estejam de acordo com o padrão de emissões líquidas zero da ONU.

De acordo com o secretário-geral da ONU, as instituições financeiras devem encerrar seus empréstimos, subscrição e investimentos em combustíveis fósseis, e mudar para energia renovável. Enquanto isso, as empresas de combustíveis fósseis devem delinear uma mudança para a energia limpa, com planos de transição detalhados em toda a cadeia de valor.

Além disso, o chefe da ONU pediu medidas de adaptação e proteção contra o calor, inundações fatais, tempestades, secas e incêndios. "Os países na linha de frente, que fizeram menos para causar a crise e têm menos recursos para lidar com ela, devem receber o apoio necessário para fazê-lo", insistiu.

Diante desse cenário, Guterres enfatizou que a cúpula não deve gerar desespero, mas inspirar ação. "Ainda podemos impedir o pior. Mas, para isso, precisamos transformar um ano de calor escaldante em um ano de ambição escaldante. E acelerar a ação climática, agora", concluiu.

Piroceno: o que é a era do fogo que vivemos e como controlar seus efeitos

Víctor Resco de Dios - The Conversation - BBC Brasil



O fogo ocupa cada vez mais espaço nas notícias. Muitos incêndios nos últimos anos têm ganhado destaque nas manchetes, vez após vez, em todo o mundo.

Os incêndios de agora não são como os de antes. Eles tornaram-se mais agressivos e estão alterando profundamente o planeta, deixando-nos no alvorecer de uma era que poderíamos chamar de **piroceno — um mundo onde o fogo substitui o homem no papel de escultor de paisagens.**

A seguir, explicamos o que mudou, até que ponto os atuais incêndios estão afetando a Terra e como reverter essa situação.

Mas, primeiro, devemos lembrar que nem sempre foi assim. **Até pouco tempo atrás, conseguíamos controlar o fogo. Na verdade, as chamas foram grandes aliadas nossas.**

Domesticação do fogo

A domesticação do fogo foi um acontecimento fundamental para a nossa espécie, tanto do ponto de vista evolutivo como para o desenvolvimento das sociedades modernas.

Aliás, uma das primeiras tecnologias desenvolvidas foi a pírica, com a conquista do fogo.

Com o controle do fogo, veio o manejo da paisagem e aprendemos a cozinhar. E com a preparação dos alimentos, o valor nutricional das refeições aumentou, enquanto o tempo de digestão e os problemas de saúde diminuíram. Cozinhar os alimentos permitiu-nos aumentar o tamanho do nosso cérebro e, portanto, a nossa capacidade de raciocínio.

Se avançarmos o relógio da História, encontraremos uma Revolução Industrial que foi, na realidade, uma revolução pírica. Aprendemos a controlar as chamas para obter energia da queima e foram inventados todos os tipos de máquinas, motores, instrumentos e aparelhos que facilitaram a nossa existência.

Piroceno: perda de controle sobre o fogo

Mas, durante a Revolução Industrial, trocamos de combustível. Os incêndios industriais não foram alimentados por combustíveis vegetais vivos, mas, sim, por combustíveis fósseis.

A queima desse material alterou a atmosfera e começamos a aquecer o planeta. Tudo isso mudou a fisionomia da Terra e agora a biomassa está se acumulando. Mais calor e mais combustível significam mais lenha para as fogueiras.

E os fogos de agora nos escapam. Não podemos mais regulá-las. Mantínhamos as chamas controladas há décadas. A área de queimadas nas florestas diminuiu graças ao desenvolvimento de novas estratégias, melhorias no treinamento e também ao aumento desproporcional nos gastos nesse setor. Mas tudo isso foi agora interrompido.

Tudo indica que estamos diante de um ponto de virada. Um momento em que, talvez pela primeira vez desde a conquista do fogo, perdemos o controle. Os incêndios florestais escapam com uma frequência cada vez maior. Agora é o fogo que está nos conquistando.

O domínio do fogo tornou possível o antropoceno, a Era do Homem. E a perda no controle dele está nos levando ao piroceno, a Era do Fogo. Uma época em que as chamas, e não as enxadas, são a principal forma transformadora das paisagens.

Os incêndios que transformam o mundo

O poder dos novos incêndios é enorme. Os gigantescos incêndios ocorridos há três anos no sudeste da Austrália, por exemplo, engoliram 21% das florestas locais, ampliaram o buraco na camada de ozônio e modificaram o clima local.

Tudo isso aconteceu porque as partículas suspensas na coluna de fumaça, os aerossóis, bloquearam a entrada dos raios do Sol. E a destruição da camada de ozônio alterou as correntes atmosféricas. Esses efeitos, porém, foram transitórios e duraram apenas alguns meses.

Quando os aerossóis finalmente sucumbiram à gravidade, grande parte deles foi depositada no Oceano Antártico, favorecendo um crescimento exorbitante de algas. Os aerossóis contêm micronutrientes que, como ferro ou nitrogênio, são essenciais para o fitoplâncton. Assim, os incêndios na Austrália tornaram o Oceano Antártico mais verde.

Além dos efeitos no planeta, os grandes incêndios como os da Austrália têm um impacto notável em inúmeros aspectos sociais, como a saúde, a economia e a educação das pessoas que habitam o local.

Mas este não é apenas o caso na Austrália. Em muitas áreas do mundo, nas costas do Atlântico e do Pacífico, encontramos processos semelhantes. **E embora seja verdade que sempre tivemos incêndios catastróficos e fora de controle, é agora que eles ocorrem de forma contínua.**

Como domar as chamas

Mas ainda é possível abandonar o caminho do piroceno. O Pacto Verde Europeu e a transição energética e ecológica imperativa fornecem um quadro para o desenvolvimento de políticas eficazes para travar essa nova era. A Ciência e a Engenharia nos fornecem sugestões e instruções detalhadas sobre como alcançar esse objetivo:

- ❑ Promover a pecuária extensiva, incluindo a promoção, o apoio e o aconselhamento aos pastores nas suas tradicionais queimadas. O pastoreio é um grande aliado para quebrar o uso contínuo de combustível, diminuir a intensidade do fogo e criar a oportunidade de extinguir as chamas;

- ❑ Recriar a dinâmica natural do fogo. Isso implica fazer a introdução do fogo técnico, através de queimas de baixa intensidade. Estamos falando de queimadas que não prejudicam, por meio de obras de engenharia baseadas em princípios ecológicos;
- ❑ Desenvolver firewalls verdes. A parte periférica dos ambientes urbanos deverá incluir faixas largas, de grande extensão, desprovidas de vegetação. Também é possível manter as árvores nesses locais, implementando sistemas de irrigação. Essa estrutura é montada em guindastes, que encharcam a vegetação com água de reuso e, assim, retardam o avanço do fogo;

- ❑ Reduzir a espessura das florestas. Essa estratégia envolve cortar árvores e melhorar a saúde delas. Cortar árvores não é desmatamento. Pelo contrário, é possível derrubar árvores de forma sustentável, reduzindo a quantidade de combustível disponível. Isso funciona como um grande escudo para proteger o ambiente de um incêndio;
- ❑ Fortalecer a atividade agrícola. O freio mais eficaz contra incêndios é encontrado nas lavouras. O abandono rural não é uma coisa do passado, mas continua a aumentar a taxas galopantes. Isto é paradoxal, pois continuamos a comer todos os dias. Portanto, precisamos deste setor.

Acompanhamos agora os primeiros resultados de lavouras fantasma e desumanizadas. No Antropoceno, durante os últimos 12 mil anos, os humanos habitaram e utilizaram 90% das florestas tropicais e 95% das florestas do Mediterrâneo e das zonas temperadas. Mas o recente abandono desses ambientes e a concentração da vida nas cidades estão alimentando as chamas que levam ao piroceno.

Precisamos de paisagens vivas e habitadas. Essa é a forma de evitar que o fogo continue a ocupar o espaço ecológico que o homem deixou vago quando saiu da floresta.



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO

!



Estratégia
Concursos